



## ANÁLISE COMPARATIVA DO VPM AUTOMATIZADO COM A MICROSCOPIA UTILIZANDO O ANALISADOR NIHON KOHDEN CELLTAC G

PAULO CÉZAR GREGÓRIO; GREGORY JAEGER; LUIS FERNANDO ZITTEL; MAICON ADRIANO GASPARELO; RAILSON HENNEBERG

**INTRODUÇÃO:** Com a introdução dos parâmetros plaquetários pelos analisadores hematológicos o interesse pelo seu uso no diagnóstico de alterações plaquetárias tem aumentado, principalmente na relação do volume plaquetário médio (VPM) com situações clínicas que envolvem o aumento do tamanho das plaquetas. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo foi comparar os valores do VPM liberados pelo analisador automático *Nihon Kohden Celltac G* modelo MEK 9.100 com a avaliação do tamanho das plaquetas em extensões sanguíneas através de técnica padronizada. **METODOLOGIA:** Foram avaliados dados de 400 hemogramas de pacientes saudáveis ou em acompanhamento terapêutico ambulatorial, coletados do Laboratório Góes localizado na cidade de Guarapuava – PR. As amostras foram divididas em dois grupos: (i) VPM normal (7 a 11fL) (n=200) e (ii) VPM acima do intervalo de referência (> 11fL) (n=200). A análise do VPM e a confecção da lâmina foram realizadas em até 2 horas após a coleta. Para a avaliação das plaquetas, foram contadas 100 plaquetas por lâmina e sua classificação foi realizada de acordo com a porcentagem de macroplaquetas e plaquetas gigantes encontradas. As amostras foram classificadas em (1) ausência de macroplaquetas; (2) presença discreta de macroplaquetas – número inferior a 10%; (3) presença de macroplaquetas – número superior a 10% e (4) presença de plaquetas gigantes e macroplaquetas, quando o número de macroplaquetas era superior a 10%, concomitante com a presença de ao menos 3% de plaquetas gigantes. **RESULTADOS:** O intervalo de valores do VPM no grupo estudado foi de 7,6 e 16,3 fL (média  $10,6 \pm 1,6$ ). No grupo (i), 92% das extensões sanguíneas não apresentaram alterações plaquetárias significativas; em 10 amostras a alteração encontrada foi classificada como discreta e apenas 1 lâmina apresentou a presença de macroplaquetas. No grupo (ii), 134 amostras foram classificadas pela presença de macroplaquetas; 17 amostras apresentaram tanto macroplaquetas quanto plaquetas gigantes e 32 lâminas foram classificadas como presença discreta. Apenas 8% das amostras (n=16) com VPM alto foram classificadas como ausente. **CONCLUSÃO:** Os resultados indicam que há uma correlação entre os valores de VPM e a presença de alterações de tamanho das plaquetas quando a mesma é realizada de forma padronizada.

**Palavras-chave:** Volume plaquetário médio, Plaquetas, Macroplaquetas, Plaqueta gigante, Nihon kohden celltac g.